

A Casa Como Base para a Vida

O que lhe vem à ideia quando pensa na palavra «casa»? Que imagens? Que sentimentos? Todos nós sabemos qual é o significado de casa, mas esta palavra tem ainda um significado muito particular em cada um de nós. «Casa» é mais do que uma estrutura física ou espacial, um mundo de possessões, e um lugar para comer e dormir. «Casa» é também um mundo de sentimentos, únicos para cada um de nós, e que podem ser desencadeados a qualquer momento e em qualquer lugar por um cheiro, um som ou por um olhar de alguém que nos é querido. «Casa» é o centro das nossas vidas emotivas.

«Casa» pode ser um lugar seguro, abraços calorosos, grandes sorrisos, risos e pequenos almoços demorados à volta de umas grandes chávenas de café. Pode ser o barulho do outro a cantar debaixo do chuveiro, de um filho ou filha a gritar. Pode ser um lugar marcado na mesa da cozinha, família e segredos de família, privacidade, conforto quando o mundo parece imprevisível e, um lugar onde se pode estar sozinho sem por isso se sentir só, chorar, gritar e berrar quando se está triste ou frustrado. Pode ser o apartamento de alguém, a casa de um melhor amigo e a casa de uma mãe.

«Casa» pode ser um lugar para crescer, atingir a maturidade, aprender, jantar com a família, e aprender como ajudar na cozinha, como fazer bolos de areia no jardim da residência. «Casa» pode ser um lugar para gozar o presente e sonhar o futuro, onde cada um de nós tem a liberdade para ser quem é e, para imaginar o que pode vir a ser.

Com o generoso apoio da «Fundação Fannie Mae», DOS ZERO AOS TRÊS e «The Better Homes Fund» juntaram-se para publicar esta edição especial de *Os Zero aos três* sobre as residências familiares e a ausência destas. Neste primeiro artigo, convidamo-lo a reflectir sobre os sentidos e as experiências que «casa» tem para si, para os lactentes e as crianças mais jovens, e as suas famílias. Os artigos restantes incluem um olhar retrospectivo sobre o inventário H.O.M.E. (Home Observation for Measurement of the Environment), um instrumento de observação utilizado para avaliar o ambiente da casa da criança;

⁽¹⁾ Para esta generalização, decidimos falar da mãe como sendo a figura que primeiro estabelece a ligação entre a criança e o mundo. Mas, podia certamente ser o pai, os avós ou outra pessoa que dê carinho.

a ausência de residência familiar ou quase nos arredores do Appalachia, na comunidade rural do Montana, e na comunidade urbana do Massachusetts; e programas-modelos trabalhados em parceria com famílias sem casa para entender as causas da falta desta.

O significado de «casa» para os lactentes e as crianças jovens

Pense num bebé que conhece muito bem. Na sua opinião, qual será o significado ou os sentimentos que ele associa à «casa»? Naturalmente, só podemos especular e apesar de reconhecermos que existem diferentes significados consoante as experiências de cada criança, generalizamos algumas das nossas especulações no sentido de ajudar a contemplar o porquê da importância de uma casa segura e estável para uma jovem criança.

Lactentes. Para um lactente, «casa» corresponde aos braços da mãe ⁽¹⁾, seio, cheiro e a voz, os seus sorrisos encorajantes e sons; as rotinas diárias da alimentação, da mudança de fraldas, a pequena sesta; os seus passos e o seu toque calmante importante quando ele tem medo, se sente só ou aborrecido. Para uma criança, «Casa» tem pouco a ver com o espaço ou estruturas físicas mas, é a segurança, o conforto, e a predictibilidade da sua mãe.

Para a criança mais velha, que começa a gatinhar? por ela mesma, a mãe passa a ser a «casa-base». O novo aventureiro está interessado em explorar o mundo que o rodeia, mas continua a sentir a necessidade de estar em contacto com a mãe. Ele necessita ver ou sentir a mãe cada minuto – mesmo que seja um olhar ou um sorriso, ou mexer-se para ter um contacto físico recebendo assim um abraço ou um beijo. Então, ele estará preparado para uma outra curta aventura para além dos joelhos da mãe.

Crianças jovens. Enquanto criança mais crescida e com a sua vontade de expansão do mundo, as ideias que tem sobre «casa» crescem da mesma forma. Os bebés começam a diferenciar as múltiplas relações e a desenvolver uma mais sofisticada apreciação do mundo que a rodeia. Quando começam a movimentar-se no mundo a explorar, eles requerem a segurança da «casa» – pais, família alargada e infantários – para poderem interpretar o mundo mediante as mensagens recebidas e para aqueles os protegerem.